

Interpretação da Bíblia na Igreja

Celebram-se os 30 anos do Documento da Pontifícia Comissão Bíblica, finalizado no dia 15 de abril de 1993, em língua francesa, mas publicado oficialmente, e em todas as línguas modernas, no dia 18 de novembro de 1993. Esse tema foi estudado pela Comissão Bíblica entre os anos de 1989 a 1993, quando o texto foi finalizado. No dia 23 de abril de 1993, o papa João Paulo II convocou o Colégio dos Cardeais residentes em Roma, o corpo diplomático, os professores do Pontifício Instituto Bíblico e os membros da Comissão para uma audiência solene, com o objetivo de comemorar o centenário da publicação da encíclica *Providentissimus Deus* (1893), de Leão XIII, o cinquentenário da *Divino Afflante Spiritu* (1943), de Pio XII, e comentar o novo documento. Nessa ocasião o documento “Interpretação da Bíblia na Igreja” foi aprovado.

Sua primeira finalidade é a de celebrar o aniversário dos documentos supramencionados. A segunda está expressa na introdução do “Interpretação da Bíblia na Igreja” ao dizer que visa “indicar os caminhos que convém tomar para chegar a uma interpretação da Bíblia que seja tão fiel quanto possível a seu caráter ao mesmo tempo humano e divino” (Pontifícia Comissão Bíblica, 2009, p. 35-36), ou seja, apresentar em que consiste a exegese católica. Para tal intento, faz uma breve descrição dos vários métodos e abordagens bíblicas, indica suas possibilidades e limites; examina algumas questões de hermenêutica; e propõe uma reflexão sobre as dimensões características da interpretação católica da Bíblia e suas relações com as outras disciplinas teológicas. Assinala o lugar que ocupa a interpretação da Bíblia na vida da Igreja (Pontifícia Comissão Bíblica, 2009, p. 36), tendo como finalidade precisar a missão do/a exegeta na igreja católica. Para tal escopo, essa comissão examinou os métodos para “valorizar todas as riquezas contidas nos textos bíblicos, a fim de que a Palavra de Deus possa tornar-se sempre mais o alimento espiritual dos membros de seu povo, a fonte para eles de uma vida de fé, de esperança e de amor, assim como luz para toda a humanidade”

(Pontifícia Comissão Bíblica, 2009, p. 36). Os métodos abordados são: histórico-crítico, análise narrativa, retórica e análise semiótica. Entre as abordagens temos: a que é baseada na tradição canônica, com recurso às tradições judaicas de interpretação, da história dos efeitos do texto; aquelas ligadas às ciências humanas (sociologia, antropologia cultural, psicologia e psicanálise) e as contextuais (a da libertação e a feminista) (Pontifícia Comissão Bíblica, 2009, p. 36). Descreve também a leitura fundamentalista, enfatizando o seu perigo.

Esse documento sublinha a necessidade de uma adequada formação bíblica e apresenta alguns pontos para a interpretação da Bíblia na vida da Igreja. O primeiro é a atualização da Sagrada Escritura, que consiste na releitura dos textos bíblicos a partir do contexto atual, situacional, a fim de que a mensagem divina seja a resposta real e concreta para a vivência de cada geração. Para essa atualização, são propostos alguns passos: a escuta da Palavra a partir da circunstância atual; o discernir a realidade à luz da Sagrada Escritura (dos textos à vida) e o interpretar a mensagem divina do texto bíblico para as realidades específicas. O segundo é a inculturação dos textos bíblicos, dado que a Palavra de Deus tem por interlocutores as mulheres e homens de todos os tempos e lugares. São oferecidas algumas sugestões de inculturação, entre elas a tradução do texto bíblico nas diversas línguas, de forma especial dos povos originários dos diferentes países.

Com relação ao uso da Bíblia na vida da Igreja, o terceiro item, ressalta sua importância na liturgia, como lugar privilegiado do encontro com a Palavra de Deus, incentiva a leitura orante pessoal e comunitária; sublinha sua presença no ministério pastoral, sobretudo, na catequese e na pregação. Nesse sentido, menciona o apostolado bíblico, que tem por objetivo “fazer conhecer a Bíblia como Palavra de Deus e fonte de vida” (Pontifícia Comissão Bíblica, 2009, p. 154), e para tal intento exorta as instituições a propiciarem a tradução da Bíblia nas diversas línguas. Também reconhece o papel das associações, movimentos eclesiais e comunidades de base, que têm como escopo o aprofundamento dos textos bíblicos, e a importância dos meios de comunicação de massa para o anúncio da Palavra e o conhecimento da Bíblia. Por fim, reflete sobre o ecumenismo com seus esforços de comunhão plena

entre os cristãos, e a urgência em tornar a Bíblia acessível a um maior número de pessoas, encorajando as traduções ecumênicas e a promoção de momentos de aprofundamento e de oração em conjunto (Pontifícia Comissão Bíblica, 2009, p. 158).

Esse documento foi muito importante para a caminhada bíblica na Igreja do Brasil, apesar de seus limites, pois não aprofunda a centralidade bíblica na vida eclesial; os métodos são apresentados de forma sintético, é uma introdução, não ajudando a compreendê-los por parte daqueles que não estão familiarizados com a exegese ou com as abordagens bíblicas citadas e, ao mesmo tempo, acrescenta muito ponto para os exegetas e biblistas. Também não traz grandes novidades, nem é enfático, ao abordar o papel das Sagradas Escrituras na Liturgia, na Catequese e nas pastorais sociais. De forma geral, pode-se dizer que ele é fruto do contexto eclesial, no qual se questionava, de forma especial, o “método histórico crítico”, por isso insiste em uma interpretação teológica da Bíblia, porém não oferece elementos que possam descrever em que consiste tal interpretação; a crítica aos exegetas por se servir das pesquisas das ciências humanas e de algumas abordagens, que são classificadas como contextuais: a da libertação e feminista. Nesse sentido, legitima o estudo da Bíblia na Igreja Católica.

No Brasil, em 1993, a Igreja Católica vivia a segunda fase da área bíblica, a Pastoral Bíblica, após um longo período caracterizado pelo Movimento Bíblico (1947-1984), sendo fortemente apologético em seus inícios, mas após o Concílio Vaticano II e a constatação de que a Bíblia não era conhecida, lida, nem acessível aos católicos e católicas, foram incentivadas atividades que promoviam a difusão da Bíblia, como a tradução dos textos bíblicos e o facilitar o acesso dos/as católicos/as ao texto em si. Após essa fase, surge aquela da Pastoral Bíblica (1985-2007), e é nesse contexto que é publicado esse documento. A Pastoral Bíblica incentivava a formação específica para os agentes dessa pastoral e promovia várias atividades nas comunidades. Nesse contexto, o documento impulsionou o estudo e o aprofundamento dos tópicos que tinham sido por ele assinalados e acenou a centralidade da Palavra de Deus na vida de fé e eclesial. É importante recordar a efervescência do estudo da Bíblia nesses anos, promovido pelas

instituições bíblicas; o surgimento dos grupos de reflexão ou círculos bíblicos, das escolinhas da fé, da CEB's, da redescoberta da Leitura Orante, do Ofício Divino das Comunidades, do documento "Catequese Renovada", a valorização das ciências humanas e da linguística no estudo da Bíblia e da formação acadêmica na área bíblica. Após o documento de Aparecida, do Sínodo da Palavra e da exortação pós-sinodal "Verbum Domini", centrada na vivência da Palavra de Deus na vida eclesial, nasce uma nova fase que é a da Animação Bíblica da Pastoral (Celam, 2008, n. 248), com seus três eixos: a Interpretação do conhecimento da Palavra; a Comunhão com Jesus ou oração com a Palavra e a Evangelização inculturada. Ao ter presente esses cenários, nesse celebrar os 30 anos desse documento, serão assinalados alguns desafios. Entre eles destacam-se: a relação entre teologia sistemática e a evolução nos estudos bíblicos, recordando o que diz o documento "para interpretar a Escritura com exatidão científica e precisão, os teólogos necessitam do trabalho dos exegetas. De outro lado, os exegetas devem orientar suas pesquisas de tal forma que o 'estudo da Santa Escritura' possa efetivamente ser 'como a alma da Teologia (Dei Verbum, 24)" (Pontifícia Comissão Bíblica, 2009, p. 133). Outro desafio é o fundamentalismo presente nas comunidades católicas, fruto de vários fatores, mas um deles é a falta de uma formação bíblica e teológica adequada para os agentes das diferentes pastorais, para os/as catequistas. Outros problemas e desafios são a não centralidade da Palavra de Deus nas pastorais, na Liturgia, na Catequese; a necessidade de repensar os grupos de reflexão nessa mudança de época em que vivemos e em um contexto urbano; a necessidade de elaborar projeto para uma formação bíblica adequada nas mídias digitais e redes sociais com uma linguagem adequada para esses meios e ao que chamamos de "cultura da comunicação"; o elaborar os planos pastorais ou da ação evangelizadora tendo como ponto de partida a Animação Bíblica da Pastoral; a preocupação com a dimensão ética das interpretações bíblicas, do estudo exegético e de forma especial nas homilias; o incentivar a leitura orante (LO), tendo presente o aprofundamento de forma especial do passo da "Leitura" (entre os passos da LO), incentivar o estudo da Bíblia nos cursos de Teologia e atividades ecumênicas e inter-religiosa (como por exemplo com os judeus); a conscientização sobre a sacralidade da Palavra de

Deus e sua centralidade na celebração dos outros sacramentos (Confissão, do Matrimônio, da Unção dos Enfermos) e nas pastorais sociais e eclesiais.

Enfim, que o celebrar os 30 anos da “Interpretação da Bíblia na Igreja e toda a caminhada percorrida sirvam de oportunidade para ampliar nossa reflexão sobre a centralidade da Palavra de Deus na vida de fé de cada batizado/a; para aprofundar e confrontar com os desafios elencados e tantos outros que surgirão ao ler os diferentes artigos dessa revista “Fronteiras”, que serão elencados, e se espera que a Palavra de Deus não seja aprisionada e possa ser anunciada e vivida ousada, profética e sapiencialmente (At 28,30-31).

Referências

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*. 8.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 8.ed. São Paulo: Paulinas; Paulus; Brasília: CNBB, 2008.

Zuleica Aparecida Silvano

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte -Brasil

Doutora em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), em Belo Horizonte. Mestra em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico (PIB) de Roma. Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e graduada em Teologia pelo Instituto Santo Inácio (ISI) em Belo Horizonte. Pertence aos Grupos de Pesquisa: A Bíblia em Leitura Cristã (FAJE) e é coordenadora do Grupo de Pesquisa: Vida Religiosa Consagrada: problemática atual e Teologia (FAJE). É professora na FAJE e assessora no Serviço de Animação Bíblica (SAB/ Paulinas). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-9200>. E-mail: zuleica.silvano@paulinas.com.br